

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
SESA-SETOR DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
DETUR- DEPARTAMENTO DE TURISMO**

**Análise do Potencial turístico e da infraestrutura do Parque
Aquático e de exposições Santa Terezinha**

Mariane Batista

**IRATI-PR
2017**

Mariane Batista

**Análise do Potencial turístico do Parque Aquático e de exposições
Santa Terezinha**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na
Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO
como requisito básico para a conclusão do Curso de
Turismo.**

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Ferreira Maganhotto

Irati-PR
2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pelo dom da vida, saúde e sabedoria, sem ele seria impossível estar vivenciando esse momento.

Aos meus pais Dirley e Neiva pela educação que obtive e por sempre me incentivarem a seguir em frente, dando forças e carinho nos momentos de choro, angústia e sofrimento, os quais a vontade de desistir era inevitável.

Agradeço ao meu filho Vitor Henrique por sempre compreender os momentos em que estive ausente.

Ao meu namorado Jonath por todo apoio recebido durante as pesquisas e realização do trabalho.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Ronaldo Ferreiro Maganhotto e minha banca: Prof. Dr. Diogo Luders Fernandes e Prof. Me. Elieti Fátima Goveia por todas suas orientações e críticas construtivas que fizeram meu trabalho crescer muito.

Aos meus colegas de turma pela nossa união e todas as ajudas prestadas em sala de aula.

Por fim agradeço a Unicentro e toda equipe de professores e funcionários por me proporcionarem a oportunidade de um ensino superior com qualidade.

“...Aceite com sabedoria o fato de que o caminho está cheio de contradições. Há momentos de alegria e desespero, confiança e falta de fé, mas vale a pena seguir adiante...”

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo analisar a potencialidade turística do Parque aquático e de exposições Santa Terezinha na cidade de Irati-PR. Seu problema de pesquisa foi se a qualidade e quantidade dos equipamentos e infraestrutura do parque lhe proporcionam possibilidades de uso turístico e seu objetivo principal foi analisar qual é a sua potencialidade de uso para o turismo. A pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo a primeira uma pesquisa bibliográfica e após uma pesquisa in loco, a qual foram avaliados todos os aspectos do Parque. Foram realizadas pesquisas sobre o valor intrínseco, avaliação de hierarquização e avaliações quantitativa e qualitativa. Através deste trabalho, compreende-se qual a importância das áreas verdes para a cidade e qual sua relação com o turismo.

Palavras-Chave: Parques, Paisagem e Infraestrutura

RESUME

El presente estudio pretende analizar la capacidad del parque acuático y Santa Terezinha exposición en la ciudad de Irati, PR, el problema de búsqueda fue si la calidad y cantidad de los quipos e infraestructuras del parque proporcionan utilitas con posibilidades para el turista y su objetivo principal fue analizar cuál es su potencialidad para el turismo. La encuesta fue realizada en dos etapas, la primera es una investigación bibliográfica y después de una búsqueda sobre el terreno, que evalúan todos los aspectos del parque. Se llevaron a cabo investigaciones sobre el valor intrínseco y las evaluaciones cuantitativas y cualitativas de evaluación de niveles. A través de este trabajo, comprende la importancia de las zonas verdes para la ciudad y lo que su relación con el turismo.

Palabras-clave: Parques, paisaje e infraestructura

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Pontuação referente ao acesso aos atrativos.	24
Quadro 2. Transporte mais utilizado para o atrativo.....	24
Quadro 3. Valores a serem atribuídos aos atrativos.	24
Quadro 4. Valor intrínseco do atrativo.....	25
Quadro 5. Fórmula do índice de atratividade do atrativo.....	25
quadro 6 Hierarquização do Parque.....	39
Quadro 7 Pesquisa In loco Valor Intrínseco do Atrativo	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Sanitários	45
Figura 2. Luminárias Altas.....	46
Figura 3. Quadra Esportiva	47
Figura 4. Bancos	48
Figura 5. Luminária Baixa	49
Figura 6. Lixeiras.....	49
Figura 7. Pavimentação	50
Figura 8. Espelho d'água	51
Figura 9. Estacionamento	52
Figura 10. Parque Infantil	53
Figura 11. Paisagismo.....	54
Figura 12. Equipamentos para terceira idade.....	54

LISTA DE FICHAS

Ficha 1 Avaliação Quantitativa	43
Ficha 2 Avaliação Qualitativa	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	20
2. METODOLOGIA.....	22
3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	27
3.1 Turismo em Parques Urbanos.....	27
3.2 Paisagem e áreas verdes.....	28
3.3 Parques urbanos: suas características de uso e função.	30
3.4 O uso turístico dos parques urbanos.....	34
4.Caracterização de objeto de estudo:.....	36
5. RESULTADOS PELIMINARES	38
5.1 VALOR INTRÍNSECO DO ATRATIVO	41
SOMA DO VALOR MÉDIO.....	41
5.2 RESULTADO AVALIAÇÕES QUANTITATIVA QUALITATIVA.....	43
6 – CONCLUSÕES PRELIMINARES.....	55
7. REFERENCIAS	Erro! Indicador não definido.
8. ANEXOS	62

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Vislumbrando o parque urbano como local que sugere áreas de vegetação abundante, com lagos e animais silvestres, imagem que inspira beleza, tranquilidade e bem-estar. Infere-se um ambiente propício ao lazer e possibilita uma série de atrativos turísticos não só a comunidade local, como também a possíveis visitantes.

Neste contexto, para um parque se configurar como um atrativo turístico além de sua funcionalidade, ele deve “atrair para si” pessoas para sua visita(SOARES, 2008). Para tal faz-se necessário que existam políticas em prol deste atrativo, bem como uma gestão que planeje e desenvolva ações para que cada vez mais este local se desenvolva e motive os turistas a conhecê-lo.

As áreas verdes têm a função de contribuir para a qualidade ambiental, através da sua arborização, que protege o espaço da radiação solar, deixando a temperatura mais amena e transforma a poluição em oxigênio. Portanto, quanto mais áreas verdes uma cidade tiver, melhor será sua qualidade de vida.

Os parques urbanos, segundo KLIASS (2003), são espaços públicos com dimensões significativas e com predominância de elementos naturais. Pode-se compreender melhor importância destes espaços quando entende-se sua função. Para Carneiro e Mesquita (2000, p. 28):

Parques são espaços livres públicos com função predominante de recreação, ocupando na malha urbana uma área em grau de equivalência superior à da quadra típica urbana, em geral apresentando componentes da paisagem natural – vegetação, topografia, elemento aquático – como também edificações destinadas a atividades recreativas, culturais e/ou administrativas.

Conclui-se que a atratividade dos espaços verdes está diretamente ligada à sua estrutura, quais as possibilidades de atividades oferta a seu público e comunidade. Para tal salientam os autores, é fundamental que ocorram políticas públicas que incentivem a construção e revitalização destes espaços.

O planejamento e gestão destes espaços são primordiais. Szeremeta e Zannin (2013), propõe que os benefícios sociais, físicos e psicológicos são satisfatórios para a comunidade que utilizam os espaços públicos que contém

espaços livres em meio a natureza. No entanto, o uso destas áreas depende de vários fatores sociais e ambientais presentes no ambiente destas áreas e características individuais dos seus usuários (idade, condições socioeconômicas, gênero, escolaridade, etc), ou seja, o fator biológico também influencia na procura destas áreas.

Estas áreas urbanas podem ser consideradas “academias ao ar livre”. Assim, a implantação das mesmas é de relevante importância na promoção da saúde e qualidade de vida de uma população. No entanto, percebe-se que além de políticas públicas que incentivem a construção e revitalização destes espaços, são de igual importância projetos que contemplem planejamentos e gestões que supram as necessidades dos seus frequentadores e comunidade em geral. Ou seja, é preciso que estes ambientes sejam percebidos positivamente para que as pessoas se sintam atraídas e motivadas a frequentá-los, e também desfrutem, de forma satisfatória, dos benefícios que o desenvolvimento de atividades nestes locais pode proporcionar (REIS, 2001, CASSOU, 2009).

Os parques urbanos foram idealizados a fim de criar um ambiente de calma, de tranquilidade e paz para o indivíduo que vive na cidade, também é um local que pode ser caracterizado por costumes ou tradições que fazem parte da história do local, de quem o povoou. Estes espaços precisam ser trabalhados por meio de um planejamento urbano, para que possam ser identificados os elementos de oferta que potencializa as possibilidades de usos do local estudado, isso pode ser feito através de técnicas de avaliação e da hierarquização de atrativos turísticos. (SANTIAGO, 2010).

O Parque aquático está localizado na Rua Adão Panka s/n, e é considerado um logradouro importante para atividades relacionadas ao lazer da população da cidade de Irati-PR.

Segundo Fernandes (2006) o local tem uma grande importância, como paisagem da cidade. Possui uma área extensa, composta por um lago e um gramado, além de pista para caminhadas, playground, pontes, arborização, bancos para descanso, pavilhão de exposições e eventos, pedalinhas e uma estação com um trenzinho que realiza passeios ao redor do parque.

Segundo Fernandes (2006) antigamente toda esta área pertencia a Olaria Santa Therezinha até 1987, quando foi adquirida pelo poder público,

através da lei nº 834 de 12 de dezembro de 1988, quando transformou-se em parque sendo denominado como Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha, porém até hoje conhecido popularmente apenas como Parque Aquático.

De posse destas informações coloca-se como problema de pesquisa a seguinte questão: A qualidade e a quantidade dos equipamentos e estruturas existentes no Parque Aquático de Irati lhe proporcionam possibilidades de usos turísticos?

Tendo como objetivo, analisar as possibilidades de uso para o turismo do Parque Aquático de Irati, baseados na qualidade e quantidade dos equipamentos e estruturas existentes.

Este trabalho é importante para o entendimento de como o turismo pode funcionar em Parques Urbanos, explicar a função de seus equipamentos e infraestrutura e apontar as melhorias que precisam ser realizadas e mostrar como um espaço de lazer e recreação em meio a natureza é importante para a comunidade.

2. METODOLOGIA

A pesquisa em questão se caracteriza por ser de natureza descritiva e exploratória de cunho qualitativo. Para tanto este estudo ocorreu em dois momentos distintos, o primeiro deles consistiu em uma pesquisa de gabinete que contou como técnica de coleta de dados o levantamento bibliográfico em: livros, periódicos científicos, anais de eventos, entre outros. Que trabalhou temáticas como: Cidade; Planejamento Urbano; Espaços Públicos; Parques urbanos; e Turismo. Nas bases de dados: Scopus, Science Direct, Dialnet, Redalyc, Scielo, Publicações de Turismo e no Portal de Periódicos da Capes. Que assim embasou teoricamente o trabalho e auxiliou nas análises dos dados.

Durante a pesquisa de gabinete foi realizada uma pesquisa documental tendo como base: reportagens de jornais, documentos oficiais da prefeitura, o Plano Diretor de Irati e outros documentos que versam sobre os espaços públicos de Irati. Tal levantamento se fez necessário para um aprofundamento quanto ao objeto de estudo em questão a fim de observar e identificar as transformações ocorridas nestes locais.

Após a etapa da pesquisa de gabinete, foi realizada a pesquisa de campo, este momento da pesquisa se deu pela avaliação qualitativa do Parque Aquático de Irati baseada no método proposto por De Angelis (2000), (Anexos 1 e 2) avaliação quantitativa e qualitativa, o qual é composto por duas fichas, as quais possibilitam a coleta de informação e avaliação dos equipamentos e estruturas das praças.

Posterior a estas avaliações, o Parque Aquático de Irati foi avaliado e hierarquizado de acordo com a metodologia de Avaliação de potencial turístico utilizado pela PARANÁ (2005). Por meio de uma matriz de avaliação de potencialidade turística, que analisou as características citadas a seguir:

- Intrínsecas (variáveis internas);
- Extrínsecas que compõem o atrativo (natural ou histórico);
- Estrutura (do local), que podem influenciar na possibilidade de uso turístico do espaço.

Foi organizada uma equipe conforme exigência da metodologia utilizada

pela PARANÁ (2005) empregada neste estudo formada por 05 (cinco) componentes, os quais foram divididos em duas equipes, sendo eles:

- 1 coordenador com formação na área;
- 2 membros da comunidade envolvidos com a atividade turística;
- 2 pessoas envolvidas com o turismo.

Vale ressaltar que cada fator de avaliação possui um peso e características específicas, sendo atribuídos uma nota de 0 a 3 pontos para cada fator, conforme mostra o quadro 01, sendo este:

- Acesso (peso 4): avaliação do acesso mais utilizado pelos visitantes para chegar ao atrativo, se este é rodoviário, ferroviário, marítimo ou aéreo, pontuado da seguinte forma:

Quadro 1. Pontuação referente ao acesso aos atrativos.

RODOVIÁRIO			AÉREO, MARÍTIMO/FLUVIAL, FERROVIÁRIO	
3 pontos	2 pontos	1 ponto	3 pontos	0 ponto
Bom	Regular	Precário	Existência	Inexistência

Fonte: PARANÁ, 2005 e adaptado por FERNANDES, 2009.

- Transporte (peso 3): avaliação do transporte existente e mais utilizado para o atrativo, conforme Quadro 02:

Quadro 2. Transporte mais utilizado para o atrativo

TRANSPORTE			
3 pontos	2 pontos	1 ponto	0 ponto
Bom	Regular	Precário	Não existe

Fonte: PARANÁ, 2005 e adaptado por FERNANDES, 2009.

- Equipamentos e Serviços (peso 3): consiste na análise dos equipamentos e serviços instalados no atrativo que venham a valorizar e agregar valor ao atrativo visitado. Este fator por sua vez foi analisado conforme o descrito no Quadro 03:

Quadro 3. Valores a serem atribuídos aos atrativos.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS			
3 pontos	2 pontos	1 ponto	0 ponto
- sinalização; - monitor especializado; - local de alimentação;	- sinalização; - monitor especializado; - local de alimentação;	- sinalização; - serviços de limpeza.	- atrativo que não possuir nenhum dos serviços utilizados.

- serviços de limpeza; - sanitários; - integrar roteiros comercializados.	- serviços de limpeza; - sanitários.		
---	---	--	--

Fonte: PARANÁ, 2005 e adaptado por FERNANDES, 2009.

- Valor Intrínseco do Atrativo (peso 10): é o valor próprio do atrativo mediante a análise e avaliação de suas características relevantes, tais características estão previamente selecionadas por tipo e subtipo de atrativos. Este valor varia de 1 a 4 pontos conforme a comparação dos elementos relevantes do atrativo com outro da mesma categoria, conforme podemos observar no quadro 04.

Quadro 4. Valor intrínseco do atrativo.

4 PONTOS	3 PONTOS	2 PONTOS	1 PONTO
Muito Interessante	Interessante	Interessante Relativo	Pouco interessante

Fonte: PARANÁ, 2005 e adaptado por FERNANDES, 2009.

Conforme indica o quadro 05, O Valor Intrínseco do Atrativo foi obtido por meio do somatório do valor médio de cada uma das características relevantes, dividido pela quantidade de característica que integra o atrativo. Após a avaliação de cada elemento e feito a média dos pontos de cada fator pelos avaliadores, multiplica-se cada fator por seu peso obtendo assim o Ponto do Fator (PF). Utiliza-se então a fórmula seguinte para atingir o Índice de Atratividade do Atrativo (IA).

Quadro 5. Fórmula do índice de atratividade do atrativo.

$$IA = \frac{PF \text{ Acesso} + PF \text{ Transporte} + PF \text{ Equipamentos e Serviços} + PF \text{ Valor Intrínseco}}{20}$$

Fonte: PARANÁ, 2005 e adaptado por FERNANDES, 2009.

Após a identificação do Índice de Atratividade do atrativo, deu início a segunda etapa, a hierarquização do mesmo. Conforme o valor do Índice de Atratividade, o atrativo poderá ser classificado nas seguintes hierarquias conforme o intervalo de seu valor de atratividade (PARANÁ, 2005):

- **HIERARQUIA I:** Índice de atratividade de 1,00 à 1,75
Atrativo complementar a outro de maior interesse, tem capacidade de estimular correntes turísticas locais.

- **HIERARQUIA II:** Índice de atratividade de 1,76 à 2,50
Atrativos de importante, capaz de estimular correntes turísticas locais e regionais, atual ou potencial, podendo motivar a visitação de turistas nacionais e internacionais que visitam a localidade ou região por outras motivações.
- **HIERARQUIA III:** Índice de atratividade de 2,51 à 3,25
Atrativo turístico muito interessante, em nível nacional e internacional, capaz de motivar a visitação por si só ou por um conjunto de atrativos.
- **HIERARQUIA IV:** Índice de atratividade de 3,26 à 4,00
Atrativos de grande significado para o mercado turístico internacional, capaz de si só motivar expressivas correntes de visitantes, tanto nacionais quanto internacionais.

Com base nos resultados obtidos pela inventariação do parque e avaliação e hierarquização do potencial turístico do Parque Aquático de Irati, por meio docruzamento dos dados encontrados in loco, os elementos analisados na avaliação de potencialidade e as informações teóricas e documentais obtidas na primeira fase do estudo acredita-se que foi possível levantar as oportunidades de uso turístico do Parque Aquático de Irati.

A última etapa consistiu na interpretação dos dados levantados na pesquisa de campo com base nos resultados obtidos nas pesquisas bibliográficas, documentais, de campo, a avaliação e a validação dos resultados se dará segundo Laville e Dionne (1999), por emparelhamento com a discussão conceitual realizada anteriormente no marco teórico e em outros trabalhos científicos, e os dados encontrados na pesquisa de campo. O uso do emparelhamento justifica-se, uma vez que o pesquisador buscará, a partir de uma abordagem teórica, compreender o fenômeno estudado. É fundamental a associação entre teoria e realidade, garantindo-se a qualidade do estudo desenvolvido concretizando os objetivos propostos para o estudo. (KRIPPENDORFF, 2001; LAVILLE; DIONNE, 1999).

3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Turismo em Parques Urbanos

O turismo é uma combinação complexa entre produção e serviços. Nele, integra-se uma prática social com base cultural, história local e um meio ambiente diverso, relações sociais de hospitalidade e troca de informações culturais. A junção de todos estes elementos gera a formação de um fenômeno, que chamamos de produto turístico (MOESCH, 2000).

A Organização Mundial do Comércio - (OMT) (2003, p. 18), define turismo como —atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente habitual por não mais de um ano consecutivo para lazer, negócios e outros objetivos.

De acordo com Silva (2004, p. 58), “o turismo recria paisagens ao associar imagens e lugares, mesclando elementos virtuais e reais.” Portanto, a paisagem é um dos elementos essenciais para que ocorra o desenvolvimento do turismo e assim, destacavam-se as belezas naturais das cidades.

Em Planejamento do espaço turístico Boullón (2002) conceitua a paisagem urbana como conjunto de elementos naturais e artificiais, entre espaços abertos e edificados, que constituem a cidade e formam a paisagem urbana como um todo. Aponta que o espaço urbano começou a existir a partir da ação do homem. As cidades foram criadas obedecendo às características sociais e econômicas do período histórico em que se originaram e com o tempo se tornaram espaço cultural. A esse respeito o autor, afirma que esse espaço cultural é consequência do trabalho humano. Segundo Nigro (2016), as áreas verdes vêm tomando tamanha importância nas cidades, porque faz com que as pessoas retomem o contato com a natureza, proporcionando o bem estar e um aumento significativo na qualidade de vida das pessoas. Porém, por se tratar de áreas públicas, sofrem com a falta de recursos, que são utilizados para outros fins, sendo deixado em segundo plano e por esse motivo acabam dependendo de outras atividades para sua manutenção, como por exemplo, a atividade turística.

Para alguns autores, como Cruz (2003), Chemin (2011), o turismo é uma atividade econômica diferente das demais, através de suas magníficas paisagens, que acabam se tornando mercadorias a serem vendidas, assim

sendo, diversos equipamentos devem ser inseridos no local, para a facilitação de seu consumo.

Bóullon (2002) afirma que espaço turístico é a especialização e distribuição territorial dos atrativos e causa grandes transformações no espaço. Para o autor, os elementos do Patrimônio turístico, a infraestrutura turística e os empreendimentos definem o espaço turístico de uma localidade, portanto, através disso, define o espaço turístico de qualquer localidade.

3.2 Paisagem e áreas verdes

Pode-se categorizar a paisagem como o resultado de uma complexa interação entre os processos naturais e as atividades antrópicas, em um determinado período de tempo e em uma determinada fração do espaço. Portanto, pode -se considerar que a paisagem é resultado da natureza x ações do homem (NIGRO, 2016).

Santos (1988), acrescenta que —paisagem é um complexo de formas naturais e artificiais e é sempre um conjunto heterogêneo. Para o autor, há dois tipos de paisagens: física e cultural. A física é representada por espaços livres da presença e influência humana, ou com poucas alterações antrópicas. A paisagem cultural é decorrente da complexidade social, representando uma paisagem antropotizada.

A paisagem é, antes de tudo, um fator cultural, isto é, ela é caracterizada por meio de aspectos ideológicos presentes em cada observador (COSGROVE, 2008).

Spirn (1995) apresenta a relação entre cidade e natureza, afirmando que:

A natureza permeia a cidade, forjando relações entre ela e o ar, o solo, a água e os organismos vivos em seu interior e a sua volta. As forças da natureza [...] reconhecidas e aproveitadas, representam um poderoso recurso para a conformação de um hábitat urbano benéfico; ignoradas ou subvertidas, ampliam os problemas que há séculos castigam as cidades, como enchentes, deslizamentos e a poluição do ar e da água.

A paisagem urbana é composta por três grandes grupos físicos predominantes, segundo Cavalheiro e Del Picchia (1992) são eles: as redes

viárias (ruas, rodovias e ferrovias), os espaços com construção (habitação, indústria, comércio, escolas, etc.) e os espaços livres (praças, parques, águas superficiais, etc.). Os Parques Urbanos se apresentam como alternativa conciliadora de modo a criar um ambiente sustentável, do ponto de vista social e ambiental.

As áreas verdes são espaços públicos que para proporcionar ganhos à comunidade necessitam ser reconhecidas e valorizadas pelos usuários que lhe atribuíram sentido e significado. Para isso há a necessidade de que sejam dotadas de infraestrutura e de complexidades visuais, detalhes que possibilitem a relação entre cidade, natureza, cultura, esporte e lazer, tornando-as locais de encontro e convívio social com qualidade estética e segurança (BETAT, 2009; FEIBER, 2004; BELEM; GÂNDARA, 2012).

Llardent (1982) define áreas, zonas, espaços ou equipamentos verdes, todo e qualquer espaço livre, no qual, predominam as áreas plantadas de vegetação, correspondendo a parques, jardins ou praças. São espaços verdes urbanos públicos: praças, parques urbanos, arborização urbana e corredores ecológicos.

Os espaços públicos de áreas verdes constituem elementos do espaço urbano que são utilizados como pátios públicos, locais de uso trivial, que possibilitam o encontro e o convívio social na cidade. Neles é possível identificar e observar o nível de envolvimento do indivíduo com a cidade. Tais espaços podem representar um ganho para a vizinhança quando apropriados e bem utilizados (CASSOU, 2009).

As áreas verdes são importantes para a qualidade ambiental das cidades e tem um importante papel de equilíbrio entre a natureza e o espaço modificado. Servem como equilíbrio do ambiente urbano e locais de lazer e traz um colorido e plasticidade ao meio ambiente (LIMA, 2006).

“A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos a infraestrutura do desenvolvimento econômico social e aqueles ligados a questão ambiental. No caso do ambiente, constitui-se elemento imprescindível para o bem-estar da população, pois a influencia diretamente na saúde física, mental da população (LOBODA, 2003)”.

Outro item importante é a arborização nas vias públicas, que contribui

para a qualidade no ar, diminuição da poluição sonora visual, reoxigenação do ar, além de fornecer sombra e boa sensação de frescor para o local (LIMA, 2006).

A falta de vegetação nas áreas pode trazer consequências para o meio ambiente, tais como: Alteração no clima, enchentes, deslizamentos e falta de área de lazer para a população (AMORIM, 2001).

É notável a maior facilidade da apropriação destas áreas pelos residentes da cidade e por seus visitantes quando tais espaços já vêm sendo utilizados por ações que empregam a infraestrutura e os equipamentos do parque, firmando uma relação com o entorno do mesmo (ALMEIDA *et al.*, 2015). O reconhecimento do espaço e do tempo de lazer como uma prática social tem importância para a vida em sociedade nos grandes centros, sendo preciso a elaboração e o planejamento de políticas que viabilizem a criação e a apropriação destes espaços (RECHIA *et al.*, 2012).

Isso trará ganhos para a sociedade e para o patrimônio ambiental urbano como qualidade estética, melhoria da integração entre espaços construídos e abertos, conservação de elementos naturais, minimização dos impactos de poluição visual, do ar, climática e sonora; aumento dos espaços livres para circulação, convívio social e lazer (PEDRON, 2013).

3.3 Parques urbanos: suas características de uso e função.

Segundo Macedo e Sakata (2003), parque urbano é todo espaço de uso urbano, que é destinado a recreação, que incorpore práticas de conservação. Porém, Lima et al. (1994), discorda em partes. Segundo o autor, para ser considerado parque urbano, sua área deve ser maior que praças e jardins,

Scalise (2002), segue na mesma linha de raciocínio, definindo o parque urbano como espaço público aberto, com grande dimensão, ocupação de área de pelo menos um quarteirão urbano, localizado, geralmente, em torno de áreas naturais acidentadas e que fazem divisas entre bairros. Sua paisagem apresenta certo equilíbrio entre o urbano, pavimentado e o natural. Sua utilização remete-se às atividades físicas, recreativas, entre outras. Ou seja, o Parque urbano precisa de um espaço amplo, boa localização, para facilitar o acesso de todos e apresente uma paisagem mista, unindo o meio natural com

o meio urbano.

Devido aos problemas diários do ser humano (stress, poluição sonora e visual), o parque torna-se uma opção para o descanso desejado pelo homem, devido as suas extensas áreas verdes e o contato com a natureza que transmitem a sensação de tranquilidade. São espaços de uso público para estabelecimento de relações sociais, através da pratica de esportes, sua cultura, meio ambiente e uma relação com o turista. Entende-se também, como um equipamento urbano capaz de alterar o padrão de uso e ocupação do solo (GOMES, 2014).

São apropriados para a prática de atividades físicas. Contribuem para o psicológico e o sedentarismo do ser humano. Em sua grande maioria, possuem pistas de caminhadas, academias de ginásticas ao ar livre, quadras de esportes, suas áreas verdes contribuem para o meio ambiente.

No que se refere a recreação, os parques são os locais mais procurados entre as áreas naturais, pois apresentam mais potencialidade (SOUZA, 2007). Devido ao fato de não existirem muitas opções, pode ser muito utilizado pela parte mais carente da sociedade. Pode conscientizar as pessoas em relação ao meio ambiente, ventilação e infiltração das águas.

A Inglaterra foi um dos países em que teve origem a denominação “Parque Urbano”. O objetivo do movimento é trazer um pouco do campo para a cidade, fazendo com que existisse um “pulmão verde” nos espaços urbanos (Friedrich,2007). Os Ingleses ficavam a contemplar a natureza e a entendiam como um espaço aberto, ao qual o homem deveria intervir (DE ANGELIS E LOBODA, 2005).

Segundo Kliass (1993) e Friedrich (2007) as novas adequações dos parques urbanos deram tão certo na Europa, que o novo modelo foi adotado pelas Américas. A principal finalidade é o lazer e a recreação da população em meio urbano.

Segundo NIGRO (2016), não existe uma só definição de parques urbanos, as concepções foram se modificando a cada época, seja por questões culturais, ambientais ou econômicas.

Os Parques Urbanos Brasileiros desenvolveram-se apenas no séc. XIX, o qual teve objetivo de melhorar a paisagem urbanística Brasileira para a chegada da família Portuguesa, no ano de 1808 (SOUZA,2010).

KRIPPENDORF (1984) e FRIEDRICH (2007) destacam que as mudanças das leis trabalhistas (em que o ser humano trabalha 8 horas diárias) e o aumento da expectativa de vida da população fizeram com que as pessoas aproveitem mais esse ambiente, devido ao fato de ter mais tempo livre para o lazer e recreação. Em outros tempos, a jornada de trabalho era maior, o homem trabalhava muitas vezes em ambientes fechados e não tinha tempo para descanso. Através da redução do horário e férias remuneradas, houve mais tempo para o lazer e conseqüentemente um aumento no número de pessoas frequentando lugares com um maior contato com a natureza.

Scalise (2002), aponta para uma dificuldade de caracterização do que é um parque urbano, pelas diferentes dimensões, funções, equipamentos, e formas de tratamento. Pois, nem todas as funções estão voltadas ao mesmo sentido. Algumas funções estão voltadas para o lado ambiental e o cuidado com a natureza, outras estão ligadas apenas a visitação e lazer. Os equipamentos variam entre: culturais, esportivos ou apenas de visitação.

As funções dos parques estão além do lazer e recreação. Auxilia na circulação do ar, proporciona uma melhora no clima urbano, captura de gases poluentes, manutenção da qualidade da água através da conservação dos córregos e funciona como uma válvula de escape para o bem estar psicológico das pessoas com problemas (CABRAL, 2005).

De acordo com Silva (2003), além da conservação, suas funções estão divididas em outras três categorias: socialização, conflitos e metáforas. É considerado espaço de socialização na medida em que as pessoas utilizam o local para ter contato uns com os outros. Pode ser um conflito, pois disputa espaços com comércios e residências existentes em seu entorno e é considerado metáfora ao ser comparado a um paraíso e ser considerado o pulmão das cidades.

Deve-se agregar às áreas verdes da cidade projetos culturais e elementos construtivos com características arquitetônicas únicas, destinando estes espaços públicos ao lazer, cultura e convívio social, favorecendo a formação de uma imagem que promova a integração sociedade e natureza (RECHIA *et al.*, 2012). Tais espaços possuem em suas características potencialidades para se tornar atrativos turísticos, para tanto é preciso que estas áreas da cidade sejam estudadas e observadas suas capacidades de

atração de visitantes.

Ao ter a intenção de incluir um destes espaços no rol de atrativos de uma cidade é importante que o mesmo seja inventariado e tenha uma avaliação e hierarquização de potencialidade turística. Este processo possui um enfoque analítico que visa fixar o valor de potencial de atração do espaço público com base em suas principais características, o qual pode ser comparável com outras áreas ou recursos de características similares. Esta avaliação permite definir um valor quantitativo ao atrativo, classificando-o em uma escala de hierarquização identificando o seu potencial turístico e sua capacidade de atração. (FERNANDES; MENEZES, 2009)

Os parques podem ser considerados atrativos turísticos. Segundo o Ministério do Turismo, Atrativos Turísticos são locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhece-lo, podendo ser Atrativos Naturais, Culturais ou Econômicos. Recursos Turísticos são elementos que a região oferece aos visitantes que podem vir à se tornar um atrativo. Para ser considerado um atrativo, deve ser bem planejado, pensando em itens como o acesso, a infraestrutura, e a segurança, caso contrário pode ser pensado apenas como recurso.

A avaliação e hierarquização de potencial turístico em conjunto com a inventariação dos espaços públicos como praças e parques, possibilitam identificar o que há nestes espaços que podem ser utilizados para o desenvolvimento do turismo e as oportunidades e melhorias que devem ser feitas para que os espaços públicos possam ser melhor utilizados pela comunidade e visitantes identificando suas potencialidades e pontos a melhorar.

Os espaços públicos que são mais valorizados e utilizados pelos moradores possuem maior capacidade e facilidades para que se tornem atrativos ao turismo uma vez que o seu uso para fins de recreação, lazer, descanso, contemplação, entretenimento, esporte e convívio social estimulam o visitante a frequentá-lo atraindo sua atenção na medida que a vivacidade e a dinâmica local possibilitem um destaque destas áreas para vivências e experiências de visitaçã nos destinos turístico urbano.

3.4 O uso turístico dos parques urbanos

Dias (2003), destaca que a relação do turismo com o meio ambiente é muito complexa. Pode gerar efeitos positivos e negativos, os quais muitas vezes resultam em impactos sem resolução. Esses impactos podem ser causados através das construções de obras, infraestrutura para atender o turista e muitas vezes, pelo próprio turista. Em relação a infraestrutura, existe o desflorestamento das árvores, que são retiradas para dar lugar a uma infraestrutura necessária em meio urbano. Em relação a atividade turística, são fatores como: Pisoteamento do solo, alterações dos ecossistemas, pescas esportivas e um dos principais, é o acúmulo de lixo, que além de tornar o local desagradável, parte dessa poluição acaba indo para os rios, ocasionando danos ao meio ambiente. Esses impactos podem fazer com que o local perca parte de sua atratividade. Outros impactos estão relacionados a escassez causada pelo aumento do nível de demanda, assim como a poluição sonora e visual (NIGRO, 2016).

Cruz (2003) acredita que espaço turístico é parte do espaço, em que a maior parte da população é determinada pela maior participação nas atividades turísticas, do que em outras atividades, sendo assim, pode-se afirmar que o espaço turístico geográfico é composto por infraestrutura turística e não turística e todos os tipos de serviços: Diretos e indiretos. O turismo urbano pode transformar uma paisagem em um atrativo, fazendo com que esse espaço seja valorizado e melhora a qualidade de vida da população. O autor complementa que o turismo urbano é um dos maiores tipos existentes, o que significa que as cidades são tanto emissoras quanto receptoras da demanda turística. Isso acontece porque a cidade tem uma infraestrutura melhor para receber pessoas de outros locais, tais como: hospedagem, restaurantes, transportes, hospitais, entre outros.

Os parques urbanos surgiram da necessidade de espaços adequados para o lazer urbano. São espaços que mesmo situados na cidade, conseguem manter suas características originais, conservando toda sua área verde. Kliass (1993). Atualmente, uma das principais funções do parque e vem sendo estudado cada vez mais, pois muitas vezes, através daquela imagem que a cidade fica conhecida no mundo todo. Por esse motivo, a paisagem exótica se transforma em um elemento fundamental na oferta turística. Porém, a atividade turística nos parques não está apenas ligada a paisagem e na conscientização ao turista sobre o meio ambiente e sim, como um misto de lazer para a população local e ao turista.

Segundo Nucci e Presotto (2009), a urbanização caracteriza-se pela substituição de ecossistemas naturais por um ambiente criado pelo homem,

com grande densidade populacional, e que a espécie dominante é o próprio homem, possuindo as condições necessárias para a sua própria sobrevivência. Dessa forma, as características físicas da paisagem urbana assumem a materialização da forma de cidade.

Sobre a idéia de cidade, Carlos (1992), a define como realização humana que vai se construindo ao longo do processo histórico e que se materializa de forma concreta e diferenciada em função de determinações históricas específicas.

De Angelis e Loboda (2005), observam que a questão ambiental, atualmente, em forma de percepção ambiental, ganha importância e se materializa na produção de áreas verdes urbanas, por meio de praças e parques urbanos, e essas áreas, através de sua importância ambiental, tornam-se atenuantes da paisagem urbana.

Para Serpa (2006), em relação ao turismo, primeiramente a população deve frequentá-lo, para que se crie uma imagem que chame a atenção de pessoas que vem de fora e assim, incentivar a atividade do turismo. Uma de suas principais características é ser situado em um local que chame muito a atenção tanto de quem está passando ao seu redor, como de quem adentra. Uma beleza cênica é a principal razão da vinda dos turistas em parques urbanos.

Nigro (2016) afirma que o turismo voltado para a natureza tem grande relação com a biodiversidade, tanto pela atividade que exerce como suas paisagens em ambiente natural. Sem esse ambiente natural, a atividade do turismo perde parte de seu potencial. O autor considera que pelo fato do turismo ser um estudo que vem crescendo a cada dia, surgem diversas tipologias baseadas nas principais motivações que levam o turista a se deslocarem para determinados locais, gerando assim, um grande número de pessoas visitando o local. Umadessas tipologias é o turismo urbano, onde seu principal foco são as cidades. Apesar da grande maioria do turismo ser em cidade, as pessoas buscam muito o natural, e quando encontram essa natureza em meio urbano, há um contraste que chama muito a atenção dos visitantes.

Pedron (2013), afirma: “Não se pode chamar nem de ecoturismo e nem de turismo urbano, o tipo de turismo praticado em parques urbanos, mas pode-

se propor uma tipologia única, no qual contemple as duas características acima apresentadas”.

Nigro (2016) ainda destaca que o turismo em parques urbanos é uma mistura dos dois tipos citados acima. É uma atividade que utiliza o patrimônio natural, que busca nas visitas turísticas trabalhar para uma concentração ambiental sobre a manutenção dos ambientes naturais. E, ao mesmo tempo, está inserido no meio urbano. Um parque tem a difícil tarefa de conservação e nesse aspecto, o turismo pode ajudar, permitindo que seu uso faz com que as pessoas tenham consciência de cuidar do local, conservação socioambiental, gera empregos e renda aos parques e portanto, a cidade. Mas, para que tudo ocorra bem, suas regras precisam ser respeitadas.

4.Caracterização de objeto de estudo:

O Parque Aquático e de exposições Santa Terezinha encontra-se na cidade de Irati, situada na região Sudeste do Paraná, Segundo Planalto do Estado do Paraná, localizada a 150 km da cidade de Curitiba, capital do Estado. Os principais acessos da cidade são pela BR 277, BR 153 e BR 364. O município Faz divisas com Prudentópolis, Rebouças, Inácio Martins, Fernandes Pinheiro e Imbituva.

Segundo a prefeitura municipal de Irati (2004), o município possui uma função microrregional e é classificado de caráter complementar. Abriga atividades agropecuárias e industriais.

Irati foi oficialmente fundada no ano de 1907 e Segundo Orreda (1972) pertencia ao município de Imbituva e era habitada por índios Caingangues, inicialmente se chamava Covalzinho. As primeiras famílias a chegarem no município, vindas de Curitiba e região ficaram alojadas onde hoje é o Bairro Vila São João. No ano de 1980 a família começou a ocupar um local onde hoje é o centro, uma distância de aproximadamente 6 km da vila São João, lugar onde hoje é o atual centro da cidade. A principal motivação das famílias povoarem Irati era a economia, a terra era repleta de Pinheirais e ervais. Em 1889 houve a inauguração da estrada de ferro e a cidade vai aumentando em torno da ferrovia.

No ano de sua emancipação contava com uma população de aproximadamente 1000 habitantes em 22 hectares de terra. No ano de 1908 chegaram os primeiros imigrantes Holandeses, Ucrânicos e Poloneses. Estes se fixaram nas localidades de Gonçalves Junior e Itapará. Em 1909 chegaram os Alemães e em 1913 os Italianos, vindos da cidade de Campo Largo. O Bairro onde o objeto de estudo se localiza, configura-se como um dos maiores bairros de Irati, tanto em área como população, conta com aproximadamente 3.836 km², o que representa 11% da cidade de Irati. E aproximadamente 8 mil habitantes. É um bairro desenvolvido, possui postos de saúde, bares, restaurantes, lanchonetes, igrejas, escolas, mercados e farmácias.

A área que corresponde ao Parque, pertencia a Olaria Santa Terezinha. O terreno foi doado a prefeitura no ano de 1987 e em dezembro do mesmo ano recebeu o nome Parque Aquático e de exposições Santa Terezinha. Sua área

e de aproximadamente 79 mil metros quadrados. O terreno antes era um banhado, em que a olaria utilizava o barro na fabricação de telhas e tijolos, e, por esse motivo, o bairro era desvalorizado. Na época, pela falta de recurso, foi sendo montado “aos poucos”. O trabalho para sua construção durou entre o ano de 1987 até dezembro de 1988, data em que pela lei nº. 834 foi denominado parque. À medida em que o parque foi sendo criado, houve a necessidade da criação de um espaço para festas e outros eventos. Por esse motivo foi construído o Pavilhão de exposições João Wasileski e tem um espaço de aproximadamente 70 metros de comprimento.

O parque é um espaço verde propício para realização atividades de lazer. Devido ao seu nome, dentro do seu espaço existe uma pequena gruta com a imagem de Santa Terezinha, que atrai o público religioso. É um ambiente voltado para todos os tipos de público desde crianças até os mais idosos, ideal principalmente para as tardes e para os fins de semana (horário livre). Possui playgrounds, pistas de caminhada, academia de ginástica, quadras de esportes, pontes. No seu início existiam mesas e churrasqueiras em áreas cobertas (diversas casinhas) e um mini zoológico que foi desativado. Ao seu entorno encontram-se casas, edifícios comerciais, postos de saúde.

Por ser um local de maior abrangência, alguns dos eventos que ocorrem em Irati, são no parque Aquático, por exemplo: Festa do Pêssego, shows ao ar livre, feiras e festivais. Segundo Parteka (2015), este espaço urbano poderia ser melhor aproveitado, pois possui uma paisagem que devido a problemas necessita de uma avaliação e um bom plano de uso, que venha a reverter e melhorar a imagem desta área verde na cidade. Dentro do Parque há um espaço religioso, chamado de Gruta Santa Terezinha, de onde vem o nome do parque. O prefeito da época era devoto e se conseguisse ganhar as eleições faria esta homenagem. Atualmente, se encontra em um estado de conservação ruim. O pavilhão de exposições Santa Terezinha, existente dentro do Parque tem capacidade para abrigar 3 mil pessoas, mas infelizmente encontra-se depredado (KUCHARSKI, 2011).

5. RESULTADOS

Com base nos resultados obtidos na visita ao Parque aquático Santa Terezinha, por meio do cruzamento de dados encontrados in loco, foi possível chegar a um resultado, assim, identificando a hierarquização do Parque. A pesquisa teve a participação de 7 pessoas, tendo a coordenação de 2 pessoas e 5 pessoas analisando o local. Foi dada uma letra para cada pessoa que respondeu ao questionário: A, B, C, D e E, e os dados encontram-se no quadro 06, a seguir.

quadro 6 Hierarquização do Parque

MUNICÍPIO: Irati	UF: PR
ATRATIVO: Parque Aquático Santa Terezinha	
CATEGORIA: Atrativo Cultural	TIPO: Parques urbano

FATORES	A	B	C	D	E	VALO MÉDIO	PESO	PONTO DO FATOR
ACESSO	2	3	2	2	2	2.2	4	8.8
TRANSPORTE	0	0	0	0	0	0	3	0
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	1	1	1	1	1	1	3	3
VALOR INTRÍNSECO						2.93	10	29
SOMA							20	40
ÍNDICE DO ATRATIVO IA=								2

O principal acesso ao parque se dá através da rua expedicionário José de Lima, podendo também ser acessado pelas ruas Domingos da Luz, Caetano

Zarpellom e Adão Panka. Em média, foi considerado pelos pesquisadores como sendo regular. Tem vários pontos de acesso e estacionamento próprio, a rua é asfaltada, porém, falta acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência, fazendo com que existam algumas dificuldades. Nota 2,2.

Segundo Boullon, as áreas turísticas devem estar dotadas de atrativos turísticos contíguos e necessitam de uma infraestrutura de transporte e comunicação que relacione entre si todos os elementos turísticos que a integram. (BOULLON, 2002, p. 83).

Segundo Beni (1997), a infraestrutura de acesso é o principal meio de deslocamento portanto, um dos elementos mais importantes para o turismo, pois não há turismo sem deslocamento.

No transporte, todos concordaram que é nota 0. Não existe um transporte público que leve as pessoas até o local. O ponto de ônibus mais próximo fica a aproximadamente uma quadra de distância do parque. Devido ao tamanho da cidade, não tem um transporte que leve as pessoas diretamente ao atrativo.

Para Fernandes, ao se discutir o trânsito em qualquer cidade, deve-se analisar seu transporte coletivo, uma vez que a eficiência dele pode diminuir muito a quantidade de veículos particulares em circulação. Neste elemento da vida urbana Curitiba se destaca, possuindo um dos sistemas de transporte de massa que serviu de modelo e ainda hoje motiva muitas visitas de técnicos e profissionais da área para conhecê-lo (IPPUC, et al. Fernandes, 2015).

A eficiência do transporte coletivo é imprescindível para uma boa avaliação pelo turista do destino visitado, pois este deve proporcionar um deslocamento rápido, seguro e cômodo aos pontos de interesse na visita, possibilitando ainda uma integração com o cotidiano da cidade visitada (VASCONCELLOS, 2001; CAMPOS FILHO, 2003; PAGE, 2001; PALHARES, 2002).

Em equipamentos e serviços, a nota obtida foi 1. O parque possui apenas sinalização para chegar até o local e serviços de limpeza, que é realizada pelos funcionários da prefeitura. Não possui restaurante dentro de sua área e sim, no seu entorno. Possui sanitários dentro do parque, porém, devido estar mal cuidado, está sem condições de uso pela comunidade. Possui bancos, iluminação e lixeiras em quantidade suficiente para atender o número de

turistas, porém, mal posicionados, em determinada área do parque tem em mais quantidades e outras áreas tem em menor quantidade.

Os equipamentos e serviços turísticos são a base da infraestrutura, como mencionado por Beni (2000), *apud* FERREIRA(2005), esses itens são as motivações para a demanda turística e por isso devem ser priorizados no planejamento turístico.

5.1 VALOR INTRÍNSECO DO ATRATIVO

A seguir, como explica o quadro 07, cada participante da pesquisa avaliou os seguintes itens: Estado de conservação, Singularidade, valor histórico, características construtivas, entorno e manifestações culturais e aplicou sua nota, somou todas e dividiu, obtendo assim sua média e, ao final foram somadas as notas de todos os participantes e divididos por 6, chegando ao resultado Valor intrínseco: 2,93

Quadro 7 Pesquisa In loco Valor Intrínseco do Atrativo

CARACTERÍSTICAS RELEVANTES	A	B	C	D	E	VALOR MÉDIO
Estado de conservação	2	3	3	2	3	2.6
Singularidade	3	3	4	3	3	3,2
Valor Histórico	3	4	4	3	3	3.4
Caract. Construtivas	3	3	3	3	3	3
Entorno	3	2	2	3	3	2.6
Manifestações incorporadas ao atrativo	3	2	3	3	3	2.8
SOMA DO VALOR MÉDIO						17.6
VALOR INTRÍNSECO						2.93

Fonte: PARANÁ, 2005 e adaptado por FERNANDES, 2009.

O estado de conservação teve uma média de 2,6. Sua paisagem está bem preservada através das árvores e jardins, A manutenção é feita constantemente, a pista de caminhada está em boas condições, os brinquedos foram trocados recentemente, porém, ao andar pela área, percebe-se uma grande quantidade de lixo no local e vandalismo.

Boullón (p.119) destaca que “sem o homem, a paisagem desaparece, mais isso não quer dizer que a paisagem se esfume e se recomponha magicamente, com a ausência ou presença do homem; naturalmente; quando este se retira, ali permanece o ambiente natural e a cidade.

A paisagem é o primeiro contato que o turista assimila ao estar em um novo ambiente, esta por sua vez é reflexo das interações das ações antrópicas no espaço. (FERNANDES,2014).Se tratando da sua singularidade, o turista e a comunidade podem desfrutar de sua área verde, para fins de descanso e recreação. É um lugar que pode ser considerado o ponto de encontro de todas as faixas etárias, seja para encontros, lazer, praticar esportes ou até mesmo, para admirar o local.

A dinamicidade dos espaços urbanos, bem como suas características e singularidades de local de encontro, transforma as cidades em locais de interesse turístico. A cidade apresenta em seu território os principais elementos do patrimônio turístico: atrativos que motivam a visitação, equipamentos e serviços turísticos que atendem às necessidades do viajante, infraestrutura e serviços urbanos que apoiam o desenvolvimento da atividade, uma superestrutura que coordena e orienta o desenvolvimento das cidades (CASTROGIOVANNI, 2013; EDWARDS et al., 2008; ASHWORTH; PAGE, 2010; VERA REBOLLO et al., 2011).

A média do valor histórico foi 3,4. Seu valor é muito importante para a comunidade. O terreno em que o parque se encontra hoje, pertencia a olaria Santa Terezinha e, para ficar na memória, foi doado para a prefeitura de Irati, que aos poucos, foi transformando-o atual Parque aquático e de exposições Santa Terezinha. Muitas pessoas não sabem sua história, pois esse é um elemento pouco trabalhado no atrativo. Para Alves (2008), a partir do momento em que se destaca uma cidade ou um lugar como pólo turístico é necessário que se estude a sua história. Assim, o turismo pode ser uma ferramenta para o

resgate histórico e cultural da destinação, e não ser apenas uma atividade econômica, utilizada para gerar renda ou alguma forma de lazer para a população.

Seu entorno teve uma média de 2,6. Possui casas, restaurantes, danceterias, igreja, polícia, posto de saúde, comércio e fica próximo a mercado e farmácias, porém, fica longe do centro da cidade. Quanto a Manifestações incorporadas ao parque, podemos citar a festa do pêssego que é realizada anualmente, encontros automotivos e políticos, entre outros.

Portanto o índice de atratividade obtido pelo parque foi de valor 2, nessa avaliação, o que o caracteriza com a hierarquia 2, ou seja, segunda a metodologia utilizada um “Atrativo de importante, capaz de estimular correntes turísticas locais e regionais, atual ou potencial, podendo motivar a visita de turistas nacionais e internacionais que visitam a localidade ou região por outras motivações.” (SETU,2014).

Após a avaliação do Índice de atratividade, foi realizada a pesquisa Qualitativa (Ficha 2), que é a avaliação de todos os itens do Parque, separados conforme suas notas a seguir.

5.2 RESULTADOS AVALIAÇÕES QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Dentro do parque foram avaliados e contados os elementos da infraestrutura existentes e todos os participantes da pesquisa atribuíram uma nota que variou entre 0 a 4. A avaliação qualitativa consiste em analisar a qualidade dos elementos e a avaliação quantitativa analisa a quantidade dos elementos existentes, se é adequado ao tamanho do parque ou não.

Ficha 1 Avaliação Quantitativa

Nome da praça ou parque: Parque aquático e de exposições Santa Terezinha			
Nº			
Localização: Bairro Rio Bonito			
Coordenadas Geográficas:			
Altitude:			
Forma Geométrica: Quadrangular () Circular () Retangular () Outra ()			
Data da Avaliação:			
Início		Término	
Duração			
EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS		SIM	NÃO
1- Bancos –Material:		x	
			78
2-Iluminação: (x) Alta (x) Baixa		x	
3-Iluminação: () Bom () Regular () Ruim		x	
4-Lixeiras (x) Bom () Regular () Ruim		x	
			43

5- Sanitários () Bom () Regular (x) Ruim	x		8
6-Telefone Público ()Bom () Regular () Ruim		x	0
7-Bebedouro () Bom () Regular () Ruim		x	0
8-Pavimentação ()Bom () Regular () Ruim	x		
9-Pavimentação (tipo de material) () Asfalto () Concreto () Paralelepípedo () Pedra () Bloquetes () Portuguesa () outros	x		
10 Pista de Caminhada()Bom () Regular () Ruim	x		2
11- Palco () Bom () Regular () Ruim		x	0
12- Obra de arte. Qual		x	0
13-Espelho d água/ chafariz	x		
14-Pontos de água			1
15- Canteiros ()com meio-fio () cerca viva () grades () outros	x		
16-Estacionamento	x		2
17- Ponto de ônibus		x	0
18-Ponto de táxi		x	0
19-Quadra esportiva () Bom (x) Regular () ruim	x		2
20-Equipamentos para exercício físico () Bom (x) Regular () ruim	x		1
21-Equipamentos físico para a terceira idade () Bom () Regular () ruim	x		1
22-Parque Infantil () Bom () Regular () ruim	x		76
23- Banca de revista		x	0
24- Quiosque de alimentação		x	0
25-Identificação (nome da área)		x	0
26-Edificação institucional		x	0
27 Templo religioso	x		1
28- Qualidade paisagística: ()Boa ()Satisfatória () Ruim () Inexistente	x		
29- Aspecto geral da praça (limpeza e conservação) () Boa (x)Satisfatória ()Ruim () inexistente	x		
30- Segurança	x		
31- Acessibilidade ()Acessível () Adequado ()Adaptado () Sem Acessibilidade	x		

Fonte: Adaptado de De Angelis (2000)

Ficha 2 Avaliação Qualitativa

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA 1	NOTA 2	MÉDIA
01. Bancos			2,75
02. Iluminação alta			2,5
03. Iluminação baixa			2,75
04. Lixeiras			3,5
05. Sanitários			1
06. Telefone público			0
07. Bebedouros			0
08. Pavimentação			2,75
09. Pista de caminhada			3
10. Palco/coreto			0

11. Monumento			0
12. Espelho d'água/chafariz			3,1
13. Estacionamento			3,25
14. Ponto de ônibus			0
15. Ponto de táxi			0
16. Quadra esportiva			1,75
17. Equipamentos para exercícios físicos			3
18. Estrutura para terceira idade			3,75
19. Parque infantil			3
20. Banca de revista			0
21. Quiosque para alimentação e/ou similar			0
22. Vegetação			3,5
23. Paisagismo			3,5
24. Localização			3,75
25. Conservação/limpeza			3,5
26. Segurança			2,5
27. Conforto ambiental			3,5
28. Acessibilidade			3
MÉDIA FINAL			2,1

Nota 0,6 – 1,5: Ruim: São Itens existentes, mas, que estão em péssimas condições de uso: Sanitários

Os sanitários possuem banheiros femininos e masculinos, cada um contendo 4 vasos e 2 pias. Como pode-se observar na figura 01, encontram-se em situações precárias. Não possui iluminação, ocasionando com que a noite seja inutilizado, forros danificados, vidros quebrados, paredes e equipamentos riscados e falta de limpeza e higiene.

Figura 1. Sanitários



Fonte: Acervo Pessoal, maio 2017

Nota 1,6 – 2,5: Regular: Estão em condições razoáveis de uso, mas precisam de muitas melhorias para a maior comodidade aos frequentadores: iluminação alta, quadra esportiva e segurança.

Dentro da área do Parque foram contados 32 postes de iluminação alta, que são postes de iluminação em tamanho maior (Fig.02). Desse número, são 21 luminárias ao redor do Parque e 11 dentro das quadras. Desse total, diminuí-se 2, que as Lâmpadas estão queimadas e precisam ser trocadas.

Figura 02. Luminárias Altas



Fonte: Acervo Pessoal, Março 2017

Possui quadras esportivas, mas as grades de proteção estão danificadas e a trave está torta. E quando há muita chuva, forma-se um banhado, que fica impossível de utilizar as quadras (Fig.03).

Figura 3. Quadra Esportiva



Fonte: Acervo Pessoal, Março 2017

Em relação a segurança, possui várias câmeras, porém, não se sabe se estão em funcionamento. Fica localizado ao lado de um posto policial, porém dentro do parque não possui uma vigilância adequada. A noite é perigoso circular em algumas áreas do parque devido a falta da mesma. Como já foi citado anteriormente existem algumas lâmpadas quebradas, que faz com que seja perigoso circular a noite por determinados locais do parque devido ao ato de vandalismo.

Nota 2,6 – 3,5: Bom: Elementos que estão em bom estado de conservação,

mas são necessários alguns ajustes: Bancos, Iluminação baixa, lixeiras, Pavimentação/pista de caminhada, Espelho d'água, estacionamento, Parque infantil, Vegetação, acessibilidade e estrutura para terceira idade.

Foram encontrados 3 tipos de bancos ao redor do Parque. São feitos de madeira, ferro ou cimento, com ou sem encosto e alguns encontram-se danificados. No total, foram contados 78 bancos, sendo 44 bancos de madeira, 23 bancos de cimento e 1 banco de ferro. Como pode-se observar abaixo, existem dois bancos simples, de madeira, que foram elaborados pelos próprios frequentadores do Parque (Fig.04)

Figura 4. Bancos



Fonte: Acervo pessoal, Março 2017

Foram contadas 79 luminárias baixas(Fig.5), e desse número diminuí-se 5 luminárias que estão queimadas. Um número maior de iluminação faz com que o visitante se sinta mais à vontade para ir no Parque a noite, passa uma

sensação de segurança maior.

Figura 5. Luminária Baixa



Fonte: Acervo Pessoal, Março 2017

Possui 43 lixeiras de 3 modelos diferentes. Estão em bom estado de conservação, com uma quantidade adequada, de acordo com o tamanho do local, porém, observou-se que em uma parte do Parque possui menos lixeiras que em outras partes. Infelizmente, por descuido da população foram observados lixos ao redor do Parque, até mesmo próximo as lixeiras. A coleta do lixo é realizada de 2 a 3 vezes por semana (Fig. 6).

Figura 6. Lixeiras



Fonte: Acervo Pessoal, Março 2017

A implantação da nova pista de caminhada foi realizada no ano de 2007, juntamente com a revitalização do Parque. Possui uma largura de 2,10 por 800

m. de comprimento. Em alguns trechos possui o relevo inconstante, dificultando a caminhada de algumas pessoas. Foi construída com material asfáltico, com a ideia de ser pista para caminhada, mas, por ser o melhor caminho, é comum ver pessoas passeando por ela (KUCHARSKI, 2011).

A antiga pista/calçada que é própria para passeio foi construída com paralelepípedos, alguns estão irregulares e este fato acaba prejudicando o passeio de muitas pessoas. Pessoas idosas correm o perigo de tropeçarem em pedras irregulares, mães com carrinhos de bebê ou cadeirantes não conseguem realizar o trajeto, por ser perto do lago poderia existir mais grades de proteção, evitando que aconteçam acidentes relacionados com a água. Além de todos estes fatos, verificou-se que existe uma valeta aberta no meio da calçada, impedindo a passagem por este ponto (Fig. 07).

Figura 7. Pavimentação



Fonte: GABARDO, 2016

Fonte: Acervo Pessoal, Março 2017

O lago é considerado o maior atrativo do parque, como mostra a Figura 8, é bonito, mas está em situações precárias. Antigamente não possuía rotatividade da água, fazendo com que surgissem diversas algas e a cor da água ficasse esverdeada, tornando sua aparência desinteressada aos frequentadores. Tentando resolver o problema, foram instaladas Bombas motoras para dar movimento a água (KUCHARSKI, 2011). Atualmente, não se sabe se estão em funcionamento, pois todos os dias das pesquisas “in loco” estavam desativadas.

Outro grande problema é o gramado ao seu redor, que por ser argiloso,

devido as chuvas acaba se tornando um lodo. Com uma drenagem e um estudo adequado seria fácil se resolver. Para piorar a aparência deste lodo, como podemos observar, existe o acúmulo de lixo nesses lugares.

Para ligar os pontos do lago de um lado a outro, existem duas pontes de madeira, que faziam parte da atração do parque. Recentemente seu piso de madeira foi reformado, pois antes, devido suas tábuas estarem podres, não se encontravam em condições de uso, além de balançar muito.

Dentro do parque podemos observar que existe uma pequena ilha, que possuía animais para observação. Hoje até é possível encontrar patos de verdade por ali, porém, atualmente a maior finalidade da ilha é mostrar animais artificiais, perdendo toda a sua naturalidade.

Figura 8. Espelho d'água



Fonte: GABARDO, 2016 Fonte: Acervo Pessoal, Março 2017

Estacionamento:

Possui dois estacionamentos, um encontra-se ao lado do pavilhão de exposições Santa Terezinha, é um espaço amplo, porém não tem a sinalização adequada de entrada e saída, podendo deixar o visitante de fora da cidade um pouco confuso. Possui muretas para sinalizar onde ficam as marcações de vagas de estacionamento. O outro estacionamento fica próximo ao portal do parque, atrás da igreja Matriz Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. É um espaço menor, pois recentemente parte de seu espaço foi utilizado pela prefeitura para a construção do CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social). Possui marcações no meio fio delimitando as vagas.

Possui diversas árvores simbolizando um meio mais natural. (KUCHARSKI, 2011). Observou –se que nenhum dos dois estacionamentos possui vagas obrigatórias reservadas para idosos ou pessoas deficientes físicas (Fig 09).

Figura 9. Estacionamento



Fonte: Acervo Pessoal, Março, 2017

Tratando-se do Parque infantil, possui 2 playgrounds em toda a sua extensão. Um deles fica próximo à rua e o outro fica próximo aos banheiros (Fig. 10). As crianças se divertem nessa área de lazer do Parque. No ano de 2015 foram trocados quase todos os brinquedos do antigo Playground. Os brinquedos que ainda estavam em condições de uso serão revitalizados e colocados em outras praças da cidade (Prefeitura Municipal de Irati). Antes da revitalização os brinquedos estavam danificados, quebrados, enferrujados, ou seja, sem condições de uso.

Com essa troca de brinquedos foi possível observar que o número de visitantes cresceu, em relação aos últimos anos. Seja qual for o dia escolhido para visita, até mesmo dia de semana, sempre tem um número de crianças e adultos considerado bom. Porém, observando, analisamos que tem brinquedos mal instalados, correndo o risco de queda da criança. Entre os brinquedos atuais existentes podemos citar: Balanças, gangorras, escorregadores, gira-gira e réplica de tratores (em mal estado de conservação). Ao total foram contados 76 brinquedos.

Até aproximadamente o ano de 2012 estavam em funcionamento o trenzinho e os pedalinhos, os quais funcionavam aos domingos e eram

gratuitos para a população. O trenzinho voltou a funcionar alguns finais de semana, mas, sem sucesso. Funciona a base carvão, em sua estrutura cabem 16 pessoas mais dois funcionários. Atualmente sua estação é alvo de vandalismo (paredes riscadas e vidros quebrados). No Pedalinho, eram permitidas a entrada de até 3 pessoas, geralmente sendo um adulto e duas crianças, os mesmos podiam circular em uma parte do lago dentro dos “Patinhos”, indo até a ilha e retornando. Seu uso foi interrompido devido a falta de manutenção e o assoreamento do lago (KUCHARSKI, 2011).

Figura 10. Parque Infantil



Fonte: Acervo Pessoal, Março, 2017

Sua Paisagem está em bom estado de conservação, com diversos tipos de árvores e muito verde (Fig.11). Suas árvores: Pinheiros, Palmeiras, Cedros, entre outras. Na figura observamos uma árvore que cresceu em formato deitado. Existem também as Mictácias, alguns exemplos são Araçá, Pitanga, Goiabeira que atraem aves como Quero-Quero, Cacatua e Pica-pau, deixando a paisagem muito mais atraente.

Conforto ambiental pode ser originado quando há o uso adequado da vegetação e quando necessários conteúdos paisagísticos. Uma de suas principais funções é oferecer sombreamento em dias de muito calor (NOLL,2010)

Figura 11. Paisagismo



Fonte: Acervo Pessoal, Março, 2017

Seus principais acessos são pelas Ruas Caetano Zarpellom, Adão Panka e Exp. José de Lima. Está em boas condições, as ruas são asfaltadas, fica em boa localização e existem algumas placas de como chegar ao local, porém existem poucas rampas de acessibilidade para pessoas com deficiência.

Inicialmente a academia existente no local foi construída para dar um conforto a mais para pessoas da terceira idade, para que possam realizar seus exercícios de maneira correta, posteriormente foi adequado para outras idades, sendo proibida somente para menores de 16 anos, mas não é obedecido, é comum ver crianças “brincando”. Possuía um quadro onde tinha a explicação de cada aparelho e quais os benefícios no corpo humano, mas, com o tempo foi apagado. Sua área foi construída onde antigamente era um viveiro de animais (Fig. 12)

Figura 12. Equipamentos para terceira idade



Fonte: Acervo Pessoal, Março, 2017

Nota 0 – 0,5: Péssimo

Ausência de: Telefone Público, Bebedouros, Palco/coreto, Monumentos, ponto de ônibus, pontos de táxi, Banca de revista e Quiosque para alimentação.

Analisando as avaliações qualitativa e quantitativa, alguns itens estão em ótimas condições de uso, mas em contrapartida outros estão em situações muito precárias, gerando assim uma condição de uso regular para o parque.

6. CONCLUSÕES

Toda cidade precisa de uma área de lazer e descanso, que possa ter um contato maior com a natureza, que faz com que as pessoas fujam da sua vida cotidiana, mesmo que, por poucos instantes. Um espaço com áreas verdes é importante para toda a população, além de melhorar a qualidade de vida contribui com a paisagem deixando-a muito exuberante e torna o ambiente mais agradável.

O parque aquático é um lugar tranquilo e tem a presença de todas as faixas etárias. É comum ver as crianças brincando no playground, pessoas caminhando, outras passeando, rezando, praticando esportes ou sentadas nos bancos observando a paisagem. Em resposta ao objetivo principal, que é analisar as possibilidades de uso para o turismo do Parque Aquático de Irati. Segundo a pesquisa, o parque se encaixa na hierarquia 2: Atrativo turístico capaz de estimular correntes turísticas locais e regionais, mas, podendo também motivar turistas nacionais e internacionais a visitá-lo. Esse resultado condiz totalmente com a realidade. A maior parte dos turistas que visitam o local são de regiões próximas a Irati.

Com base nos estudos em turismo e Parques urbanos, compreende-se que os dois elementos estão inteiramente ligados entre si. Algumas das funções do turismo é criar ou recriar as paisagens, preservá-las e vender as suas imagens, sempre visando atender um número cada vez maior de pessoas

O lugar ainda tem muito a melhorar, foram encontrados muitos lixos que os próprios usuários do parque jogam no chão e ao redor das lixeiras, necessita uma infraestrutura melhor a segurança está precária, poderia ter um acesso melhor para pessoas portadoras de necessidades especiais, o lago que é um dos principais atrativos do parque necessita de um tratamento adequado o playground apesar de sua troca recente precisa de algumas melhorias, como exemplo melhor instalação de alguns brinquedos, o trenzinho e o pedalinho poderiam estar funcionando, trazendo uma alegria a mais para as crianças e chamando mais a atenção dos turistas.

Em resposta ao problema de pesquisa “A qualidade e a quantidade dos equipamentos e estruturas existentes no Parque Aquático de Irati lhe proporcionam possibilidades de usos turísticos?”

Entende-se que de acordo com sua infraestrutura é um atrativo de importância e possui demanda para atrair apenas visitantes locais e regionais.

Para aumentar sua atratividade de modo que chame a atenção de visitantes Estaduais, Nacionais e Internacionais é necessário um aumento no número de equipamentos e muitas melhorias em seus componentes.

7. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. F. et al. **Paisagem Protegida: proteção e fiscalização de unidades de conservação em áreas urbanas.** Revista SODEBRAS, v. 10, p. 234-238, 2015.
- BELEM, A. L. G.; GÂNDARA, J. M. G. **Fragmentos florestais para criação de parques urbanos no bairro Santa Felicidade, Curitiba, Paraná: uma proposta de incremento ao turismo na região.** Ateliê Geográfico. v 6. n4. Dezembro, 2012. p. 110 – 136
- BETAT, S. **A apropriação dos espaços urbanos pelo turismo: Estudo do parque Tanguá, Curitiba/PR.** 2009. 150f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFPR, Curitiba, 2009.
- BOULLÓN, R. C. **Planificación del espacio turístico.** México: Editorial Trilhas, 1985.
- CABRAL, F. C. **Rede Ciclável de Lisboa.** Centro de Estudos de Arquitetura Paisagística. Lisboa: CEAP/PFCC, 2005.
- CARLOS, A. F. **A cidade.** São Paulo: Contexto, 1992.
- CARNEIRO, A. R. S.; MESQUITA, L. B. **Espaços livres do Recife. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife/ Universidade Federal de Pernambuco,** 2000.
- CASSOU, A. C. N. **Características Ambientais, Frequência de Utilização e Nível de Atividade Física dos Usuários de Parques e Praças de Curitiba, PR.** Curitiba, 138 f. Dissertações (mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, 2009.
- CAVALHEIRO, F. DEL PICCHIA, P, C, D. **Áreas Verdes: Conceitos, Objetivos e Diretrizes Para o Planejamento.** In: CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA E ENCONTRO NACIONAL SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, I, IV, Vitória.
- CHEMIN, M. **Cidade e turismo: retratos da paisagem urbana de Ponta Grossa, Paraná.** Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011.
- COSGROVE, D. **A geografia está em toda parte: Cultura e simbolismo nas paisagens humanas.** In: CORRÊA, R. L.; ROZENDAHL, Z. (Orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Eduerj, p.92-123, 2008.
- CRUZ, R. C. A. **Introdução à geografia do turismo.** São Paulo: Roca. 2003.
- DE ANGELIS, B; LOBODA, C. R. **Áreas verdes públicas urbanas: Conceitos, usos e funções.** Ambiciência. Guarapuava, PR. V.1, N1, p 125-139, jan/jun – 2005
- DIAS, K. **Entre visão e invisão: Paisagem [por uma experiência da paisagem cotidiana].** 1ª Ed. Brasília: Programa de Pós-Graduação em

Artes/VIS. Universidade de Brasília, UNB, 2010.

FEIBER, S. D. **Áreas verdes urbanas imagem e uso – o caso do passeio público de Curitiba-PR.** R. RA' E GA, Curitiba, n.8, p. 93-105, 2004. Editora UFPR.

FERNANDES, D. L.; MENEZES, V. O. **Avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos de Irati Pr.** Revista Capital Científico. V. 7 N. 1. Guarapuava-PR, 2009.

FRIEDRICH, D. **O Parque Linear como Instrumento de Planejamento e Gestão das Áreas de Fundo de Vale Urbana.** 2007. 273f. Dissertação (Mestrado em Planejamento urbano) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curso de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, 2007.

GOMES, M.A.S.; **Parques Urbanos, política pública de sustentabilidade,** Universidade Federal do Ceará, Mercator, Fortaleza, mai/ago. 2014.

KLIASS, R. G. **Parques urbanos de São Paulo.** São Paulo: Pini, 1993.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens.** Sao Paulo: Aleph, 2001.

KUCHARSKI, D. G.; **Planejamento Urbano e o espaço Público de lazer. Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha – Irati-PR;** Irati, 2013.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG.

LLARDENT, L. R. A. **Zonas Verdes y espacios libres em la ciudad.** Madrid: Closas – Orcoyen, 1982.

MACEDO, S. S; SAKATA, F. G. **Parques urbanos no Brasil.** 2ª Ed. São Paulo: Edusp, 2003.

MOESCH, M. **A produção do Saber turístico.** São Paulo: Contexto, 2000.

NIGRO, G. T. **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE PAISAGÍSTICA E DOS EQUIPAMENTOS PARA O USO TURÍSTICO NO PARQUE DO INGÁ, MARINGÁ, BRASIL.**Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2016.

NOLL, J. F.; **CONFORTO AMBIENTAL EM BLUMENAU: O PARQUE RAMIRO RUEDIGER;** Blumenau, 2010.

OMT - Organização Mundial do Turismo. Turismo internacional: Uma perspectiva global. 2. Ed. Porto Alegre: Bookmann, 2003.

NUCCI, J.C; PRESOTTO, A. **Planejamento dos espaços livres localizados**

nas zonas urbanas. In. SANTOS, D.G; NUCCI J. C. [Org]. Paisagens Geográficas: Um tributo a Felisberto Cavalheiro. Campo Mourão: Editora da FECILCAM, p. 78-102, 2009.

ORREDA, José Maria. Irati. Vol.I. Irati - PR: Ed. Sul-Oeste do Paraná LTDA, 1972.

PARANÁ. **Orientações para gestão do turismo municipal.** Secretaria de Estado do Turismo, 2005.

PARTEKA, S. **O posicionamento dos frequentadores do Parque Aquático e de Exposição Santa Terezinha frente a sua utilização e infraestrutura.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo). UNICENTRO, Irati, 2015.

PEDRON, M. **A experiência dos turistas nos parques de Curitiba/PR.** 2013. 160f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFPR, Curitiba, 2013. Prefeitura Municipal de Irati

RECHIA, S.; SANTOS, K.R.V.; TSCHOKE, A. **As forças sociais de estrutura, estética e movimento: A dinâmica da apropriação do Parque Cachoeira.** Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 85-106, abr/jun de 2012.

REIS, R. S.. **Determinantes ambientais para a realização de atividades físicas nos Parques urbanos de Curitiba: Uma abordagem sócia ecológica da percepção dos usuários.** Dissertação (mestrado em educação física) - Centro de deportes da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2001, 101.p

SANTIAGO, A. R. **Mapeamento da cobertura da terra dos Parques Estaduais do Jalapão (PEJ), Cantão (PEC) e município de Itaguatins(Tocantins).** Guarapuava, v.6 n.1, 2010, p. 109-124.

SANTOS, M. **A natureza do espaço.** 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2006. Metamorfose do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988.

SCALISE, W. **Parques urbanos: Evolução, projeto, funções e usos.** Revista Assentamentos Humanos. Marília. V.4, N.1, P. 17-24, 2002.

SERPA, A. **Gestão territorial do sistema de parques públicos em Salvador, Bahia: Contradições e paradoxos.** Revista RA'E GA. Curitiba. N.12, P. 07-19, 2006.

SILVA, L. J. M. **Parques urbanos: a natureza na cidade - Uma análise da percepção dos atores urbanos.** Brasília, DF. 2003. 100 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável). UNB, Brasília, 2003.

SOARES, J. G. A avaliação e hierarquização de atrativos turísticos como ferramenta para o planejamento turístico. Revista Partes – Dezembro/2008.

SOUZA, M. L.: **uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007

SOUZA, N. L. **Parque Municipal Cinturão Verde de Cianorte**– Módulo Mandhuy e sua relação com a cidade de Cianorte, Paraná. 2010. 169f. Dissertação (Mestrado em Geografia). UEM, Maringá, Paraná, 2010.

SPIRN, A. W. **O Jardim de Granito**, São Paulo: EDUSP, 1995.

SZEREMETA, B. e ZANNIN, P.H.T. A Importância dos Parques Urbanos e Áreas Verdes na Promoção da Qualidade de Vida em Cidades. In: Revista: Ra'e Ga - Curitiba, v.29, p.177-193, dez/2013

ANEXOS

FICHA 01 - Levantamento dos aspectos quantitativos e qualitativos dos equipamentos e estruturas existentes nas praças e parques.

Nome da praça ou parque:				
Nº				
Localização:				
Coordenadas Geográficas:				
Altitude:				
Forma Geométrica: Quadrangular () Circular () Retangular () Outra ()				
Data da Avaliação:				
Início		Término		
Duração				
EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS		SIM	NÃO	QUANTIDADE
1- Bancos –Material:				
2-Iluminação: () Alta () Baixa				
3-Iluminação: () Bom () Regular () Ruim				
4-Lixeiras () Bom () Regular () Ruim				
5- Sanitários () Bom () Regular () Ruim				
6-Telefone Público () Bom () Regular () Ruim				
7-Bebedouro () Bom () Regular () Ruim				
8-Pavimentação () Bom () Regular () Ruim				
9-Pavimentação (tipo de material) () Asfalto () Concreto () Paralelepípedo (x) Pedra () Bloquetes () Portuguesa () outros				
10 Pista de Caminhada () Bom () Regular () Ruim				
11- Palco () Bom () Regular () Ruim				
12- Obra de arte. Qual				
13-Espelho d água/ chafariz				
14-Pontos de água				
15- Canteiros () com meio-fio () cerca viva () grades () outros				
16-Estacionamento				
17- Ponto de ônibus				
18-Ponto de táxi				
19-Quadra esportiva () Bom () Regular () ruim				
20-Equipamentos para exercício físico () Bom () Regular () ruim				
21-Equipamentos físico para a terceira idade () Bom () Regular () ruim				
22-Parque Infantil () Bom () Regular () ruim				
23- Banca de revista				
24- Quiosque de alimentação				
25-Identificação (nome da área)				
26-Edificação institucional				
27 Templo religioso				
28- Qualidade paisagística: () Boa () Satisfatória () Ruim () Inexistente				
29- Aspecto geral da praça (limpeza e conservação) () Boa (x) Satisfatória () Ruim () inexistente				
30- Segurança				
31- Acessibilidade () Acessível () Adequado () Adaptado () Sem Acessibilidade				

Fonte: Adaptado de De Angelis (2000).

Ficha 2 - AVALIAÇÃO QUALITATIVA

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA	AUSÊNCIA
01. Bancos		
02. Iluminação alta		
03. Iluminação baixa		
04. Lixeiras		
05. Sanitários		
06. Telefone público		
07. Bebedouros		
08. Pavimentação		
09. Pista de caminhada		
10. Palco/coreto		
11. Monumento		
12. Espelho d'água/chafariz		
13. Estacionamento		
14. Ponto de ônibus		
15. Ponto de táxi		
16. Quadra esportiva		
17. Equipamentos para exercícios físicos		
18. Estrutura para terceira idade		
19. Parque infantil		
20. Banca de revista		
21. Quiosque para alimentação e/ou similar		
22. Vegetação		
23. Paisagismo		
24. Localização		
25. Conservação/limpeza		
26. Segurança		
27. Conforto ambiental		
28. Acessibilidade		

FONTE: Adaptado de De Angelis (2000)

NOTAS

0 - 0,5 PESSIMO;

0,6 – 1,5 RUIM;

1,6 – 2,5 REGULAR;

2,6 – 3,5 BOM;

3,6 – 4 ÓTIMO

